

ARTIGO

A EFICIÊNCIA DA INDIGNAÇÃO SINCERA

Luís Antônio Aguiar

Especial para o **Correio**

O depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães na Comissão de Ética do Senado foi um marco para o Congresso Nacional. Ontem, a sigla ACM migrou do patamar das vestais da política brasileira e acomodou-se em meio a biografias de parlamentares de menor lustro. Em certos momentos, o homem que se orgulha de ser reconhecido publicamente pelas iniciais de três letras chegou a bater boca com colegas que sempre ignorou. Há alguns meses era impossível imaginar que o ex-governador da Bahia por três mandatos, ex-ministro das Comunicações, ex-presidente do Congresso, enfim o homem que cunhou para si o apelido de "raposa felpuda da política brasileira" com a finalidade de dar declarações veladas à imprensa, discutiria em voz alta, semblante grave e em pé de igualdade com os colegas Cassildo Maldaner (PMDB-SC) ou Lauro Campos (Sem partido-DF).

Antonio Carlos Magalhães ocupou o centro da arena na tarde de ontem no pequeno plenário da Comissão de Constituição e Justiça, onde se reuniu o Conselho de Ética, mas não foi o único orador a prender a atenção da platéia. A arrogância do senador baiano chegou a ser ofuscada pela fulgurante defesa que a alagoana Heloísa Helena fez de si mesma.

Emocionada, genuína, perspicaz e indignada, a parlamentar do PT que é acusada de ter votado contra a cassação do ex-senador Luiz Estevão em 27 de junho de 2000 proferiu uma das mais belas peças de oratória do Senado Federal nos últimos anos. Tudo soava sincero nas palavras dessa mulher simples de sotaque aberto e cabelos arrumados num prosaico rabo-de-cavalo. Ela chorou ao negar um sem-número de vezes a fama de traidora do Partido dos Trabalhadores, legenda que se engajou com afinco na árdua tarefa de garimpar votos para cassar um senador do PMDB flagrado em transações financeiras suspeitas no desvio de R\$ 196,7 milhões na obra de construção do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. A audiência calou ante o pedido final da alagoana, que desejava ler a lista de votação de cassação de Estevão caso ainda estivesse em poder de ACM. "Senador, eu não mereço ficar refém de sua memória", apelou ela, ao pedir para que o depoente esclarecesse de maneira definitiva se a lista furtada dos computadores do Prodasen determinava se o seu voto era contra ou a favor da cassação.

A sentença que pontuou o apelo de Heloísa Helena fez emergir um modelo diferente de atuação política: o do confronto com a verdade. Antonio Carlos Magalhães, que anda a medir a intensidade dos passos firmes e fortes e a arrogância do andar balouçante com os quais caminha pelos corredores acarpetados do Senado, tangenciou este novo modelo por todo o tempo em que depôs. Não pareceu sincero, mas ensaiou humildade porque sabe que vai precisar dos votos de antigos desafetos para não ver o seu mandato cassado por quebra de decoro parlamentar. No depoimento, ACM tentou provar que o senador José Roberto Arruda (Sem partido-DF) era o único responsável pela determinação dada aos técnicos dos Prodasen para abrir os votos de um sufrágio que deveria ter sido secreto. Isso o apequenou. Deixando aflorar toda a amargura que carrega no peito em razão da dúvida acerca de seu voto contra ou a favor de Luiz Estevão, Heloísa Helena superou o orador principal de ontem na defesa da própria biografia.